



Resumos do 56º Congresso Nacional de Botânica.

Taninos totais em Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*): Uma proposta de manejo sustentável

ALISSON MOURA SANTOS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

DANIEL SOARES ALVES - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

THIAGO OTÁVIO MENDES DE PAULA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ERNANE RONIE MARTINS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

alissonjanu@yahoo.com.br

O barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) é uma árvore pertencente à família Fabaceae, com ampla distribuição geográfica no bioma do Cerrado, ocorrendo em vários Estados Brasileiros. Sua casca é utilizada na medicina popular para tratamento de diarréias, problemas ginecológicos e como cicatrizante, além de ser fonte de tanino no curtimento de couros e peles. Os taninos pertencem a um grupo de compostos fenólicos provenientes do metabolismo secundário das plantas. As tradicionais práticas de extrativismo vem colocando a espécie em risco de extinção. O trabalho avaliou diferentes plantas de barbatimão com o objetivo de quantificar o teor de taninos totais nas suas diferentes partes, visando propor uma alternativa sustentável de extrativismo. O experimento foi conduzido no Instituto de Ciências Agrárias/UFMG em Montes Claros/MG. A área experimental constou de 19 plantas, localizada em área de chapada do mesmo município. Foram retiradas amostras dos galhos, troncos e folhas, sendo as mesmas secas em estufa de circulação forçada de ar à temperatura de 35 °C até atingirem peso constante, posteriormente, as amostras foram moídas em moinho com peneira de 40 mesh, separadas e quantificadas o teor de taninos totais utilizando-se o método de Folin-Denis. Os resultados foram submetidos ao teste de Tukey a 1% de probabilidade. Os teores de taninos totais encontrados foram 20,54%, 19,56%, 14,8% no tronco, galho e folha respectivamente, sendo que houve variação significativa entre os teores encontrados no galho e tronco, porém, o teor na folha variou significativamente quando comparado aos outros tratamentos. Contudo, podemos inferir que o manejo da espécie em questão pode ser realizado pelo processo de podas em detrimento da retirada da casca do tronco, que na maioria das vezes conduz a planta à morte. Em virtude do alto teor de taninos encontrados nas folhas, pode-se fazer o uso das mesmas como alternativa de complementar o manejo de exploração.